

20
26

O Brasil no Cenário Global de Investimentos em Intangíveis

Como o país se posiciona frente às principais
economias na nova fronteira de investimentos

Instituto Nacional da Propriedade Industrial

Luiss
Business
School


WIPO
WORLD
INTELLECTUAL PROPERTY
ORGANIZATION

INPI INSTITUTO
NACIONAL DA
PROPRIEDADE
INDUSTRIAL

Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI

Presidente

JÚLIO CÉSAR CASTELO BRANCO REIS MOREIRA

Diretora Executiva

TANIA CRISTINA LOPES RIBEIRO

Coordenador-Geral de Economia e Inovação

RODRIGO VIEIRA VENTURA

Coordenadora de Inteligência de Mercado

KÁTIA R. DO VALLE FREITAS PINTO

Ficha técnica

Supervisão geral: Rodrigo Ventura (*Economista-chefe*)

Autores: Rodrigo Ventura e Kátia Freitas

Informações adicionais

Nota: Autorizada a reprodução, desde que citada a fonte.

Sugestão de citação: INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). (2026). O Brasil no Cenário Global de Investimentos Intangíveis: Como o país se posiciona frente às principais economias na nova fronteira de investimentos. Rio de Janeiro: INPI, Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

Unidade Responsável: Coordenação-Geral de Economia e Inovação - CGEI. Rua Mayrink Veiga, 9, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20090-050.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de Propriedade Intelectual e Inovação Economista Claudio Treiguer
Bibliotecário Evanildo Vieira dos Santos - CRB7-4861

- I59 Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Presidência. Diretoria Executiva. Coordenação-Geral de Economia e Inovação (CGEI).
- O Brasil no cenário global de investimentos em intangíveis: como o país se posiciona frente às principais economias na nova fronteira de investimentos. / Rodrigo Ventura e Kátia Freitas. Rio de Janeiro: INPI, 2026.19 p.; figs.
1. Propriedade Intelectual – Ativos intangíveis. 2. Economia intangível – Brasil. 3. Investimento intangível – Brasil. I. Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil).

CDU: 347.77: 336.7(81)

Sobre o projeto

A emergência do capital intangível e os limites das métricas tradicionais

A aceleração da produtividade observada no final dos anos 1990, impulsionada pela adoção generalizada de tecnologias da informação, marcou uma mudança estrutural na economia global: a crescente dissociação entre o valor de mercado das empresas, refletido nas bolsas de valores, e suas métricas contábeis convencionais baseadas em ativos físicos.

Com os ativos intangíveis assumindo papel central na geração de valor, essa transformação levanta questões relevantes sobre a capacidade dos dados macroeconômicos e financeiros oficiais – particularmente as Contas Nacionais – de refletirem adequadamente essa nova realidade produtiva.

Foi com a motivação de discutir os desafios metodológicos e analíticos associados à mensuração do capital intangível – bem como as implicações dessa nova dinâmica para o crescimento, a produtividade e a formulação de políticas econômicas no século XXI –, que a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)** em parceria com a universidade italiana **Luiss Business School (LBS)** lançaram, em 2024, o projeto ***Intangible Assets in the Global Economy: Better Data for Better Policy.***

Ao gerar dados abrangentes e atualizados sobre uma ampla gama de ativos intangíveis – incluindo aqueles ainda não capturados pelas estatísticas oficiais –, o projeto contribui para preencher lacunas críticas de informação e fortalecer a formulação de políticas baseadas em evidências. De fato, cerca de 60% dos investimentos em ativos intangíveis permanecem fora das métricas oficiais.

O relatório ***World Intangible Investment Highlights (WIIH)*** e a base de dados ***Global INTAN-Invest***, ambos atualizados anualmente, representam ferramentas essenciais para esse avanço, ao oferecer dados consistentes e tempestivos para apoiar o desenho de políticas mais precisas. Os dados revelam uma tendência clara: desde 2008, os investimentos em ativos intangíveis – como software, bases de dados, marcas, desenhos industriais e P&D – cresceram, em média, mais de três vezes mais rápido que os investimentos tangíveis, ultrapassando US\$ 10 trilhões em 2025 e consolidando-se como parte central e estratégica do PIB global.

Abrangendo 29 economias de renda alta e média – que juntas representam 57% do PIB global –, a terceira edição do WIIH, publicada em julho de 2026, traz informações atualizadas para o **Brasil** até 2023. O país integra o relatório com a participação direta do **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)**, que apoia a estimativa dos dados brasileiros incorporados à base Global INTAN-Invest. É nesse contexto que o suplemento ***O Brasil no Cenário Global de Investimentos Intangíveis***, elaborado pelo INPI em caráter complementar ao WIIH, aprofunda a análise sobre a posição do país frente às economias líderes nessa nova fronteira de investimentos, evidenciando desafios estruturais e destacando oportunidades estratégicas.

Economia intangível no Brasil

Tendências globais e a inserção do país na nova fronteira do investimento

O avanço da economia intangível tem redefinido as dinâmicas de crescimento e competitividade em escala global. No entanto, a mensuração desses ativos ainda enfrenta limitações, especialmente no âmbito das estatísticas nacionais. A metodologia utilizada para elaborar as estimativas de investimentos em ativos intangíveis ainda não regularmente capturados pelas Contas Nacionais foi desenvolvida com métodos e fontes alinhados aos padrões desse sistema estatístico. No caso do Brasil, os dados utilizados incluem as Tabelas de Recursos e Usos (TRUs) e a Matriz Insumo-Produto – ambas elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no âmbito do Sistema de Contas Nacionais do Brasil (SCN) –, além de informações sobre trabalho e renda extraídas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Os resultados da edição 2026 do WIIH mostram uma liderança global multifacetada: os Estados Unidos, o Japão e a Alemanha lideram em valores absolutos de investimento intangível; a Suécia, os Estados Unidos e a França se destacam pela intensidade (investimento em proporção ao PIB); e a Índia, o Japão e as Filipinas apresentam o crescimento mais acelerado entre as 15 maiores economias. Além disso, pela primeira vez, os dados oficiais mostram o investimento intangível crescendo fortemente também em economias emergentes – grupo no qual o Brasil se insere de forma destacada.

O tema especial deste ano é o investimento em marcas – uma categoria que já ultrapassa US\$ 1 trilhão globalmente e na qual o Brasil ocupa posição de destaque, como será visto adiante. As oito tendências apresentadas sintetizam os principais achados do WIIH 2026, reinterpretados à luz da realidade brasileira e complementados com análises inéditas elaboradas pelo INPI.

Principais números

O Brasil na nova fronteira do investimento intangível

7,6%

do PIB em ativos intangíveis

Intensidade do investimento intangível brasileiro — supera agropecuária (6,0%) e setor financeiro (6,6%).

US\$ 312 bi

em investimento intangível absoluto

Entre as 7 maiores economias do mundo (PPC), empatado com o Canadá e à frente da Índia.

5ª

maior economia em investimento em marcas

US\$ 79,0 bi em 2023 — atrás apenas de EUA, Reino Unido, Japão e Alemanha.

21,4%

taxa de investimento total ajustada

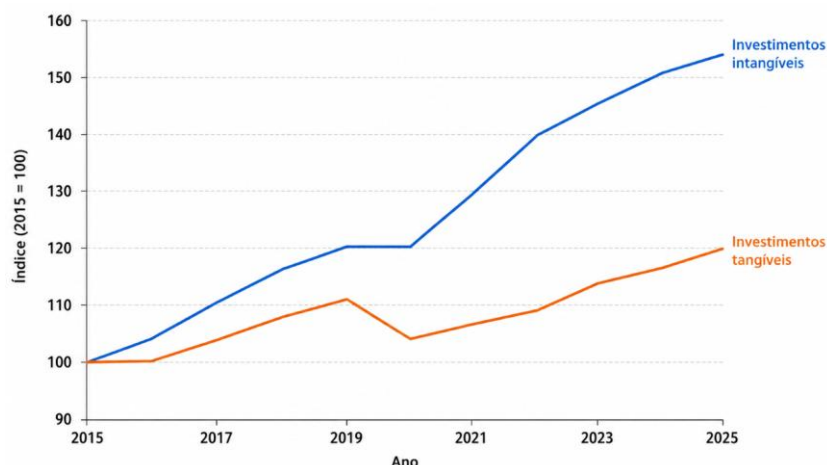
Soma de intangível (7,6%) e tangível (13,8%) sobre o valor adicionado ajustado.

Tendência 1: Investimento intangível no Brasil cresce no ritmo das economias avançadas e já supera o tangível

Nas 29 economias analisadas pelo WIIH 2026 – que respondem por 57% do PIB mundial –, o investimento em ativos intangíveis segue superando consistentemente o investimento em ativos tangíveis, tendo ultrapassado US\$ 10 trilhões em 2025. Desde 2008, os intangíveis cresceram 3,5% ao ano (a.a.) em termos reais, um ritmo 3,6 vezes mais rápido que os tangíveis (0,98% a.a.) (Figura 1).

Figura 1

O aprofundamento do gap entre investimentos tangíveis e intangíveis no mundo (índice, 2015=100)



Notas: As séries indexadas baseiam-se nas taxas anuais de crescimento real, em nível de país, do investimento intangível e tangível, respectivamente, ponderadas pela participação do investimento nominal defasado em termos de paridade do poder de compra (PPC) e expressas como índice com 2015 = 100. Como a cobertura de países varia após 2022, as séries refletem uma amostra em evolução, e não um painel fixo. A cobertura inicia em 2015 e se estende até 2025 para as 22 economias da União Europeia (UE), o Reino Unido e os EUA; até 2024 para Canadá e Japão; até 2023 para Brasil e Índia; e até 2022 para as Filipinas. As 22 economias da UE são: Bulgária, Croácia, República Tcheca, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Reino dos Países Baixos, Polônia, Portugal, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Espanha e Suécia.

Fonte: WIIH (2026, p.2)

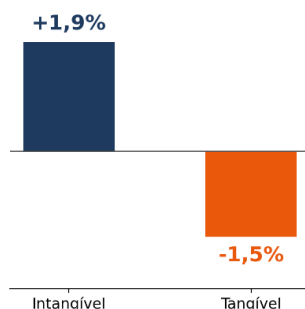
O Brasil se enquadra no grupo das economias de renda média em rápido crescimento, ao lado da Índia e das Filipinas. Estas economias possuem como padrão o fato do investimento tangível tender a crescer mais rápido em razão do processo de *catch-up* em infraestrutura física. A economia brasileira, porém, é a exceção dentro desse grupo, conforme destaca o WIIH 2026.

Segundo o relatório, a economia brasileira é o caso mais nítido, entre as 29 economias do estudo, de investimento intangível em expansão simultânea à contração do tangível: entre 2013 e 2023, o investimento intangível brasileiro cresceu 2,8% a.a. (e 1,9% a.a. entre 2011 e 2021), enquanto o investimento tangível recuou 1,5% a.a. no período 2011-2021, período para o qual esta última informação está disponível (Figura 2) – um movimento inverso ao observado na Índia e nas Filipinas, onde os tangíveis seguem crescendo mais rápido que os intangíveis (Figura 3).

Entre 2013 e 2023, o investimento intangível brasileiro cresceu 2,8% a.a. (e 1,9% a.a. entre 2011 e 2021), enquanto o investimento tangível recuou 1,5% a.a. no período 2011-2021

Figura 2

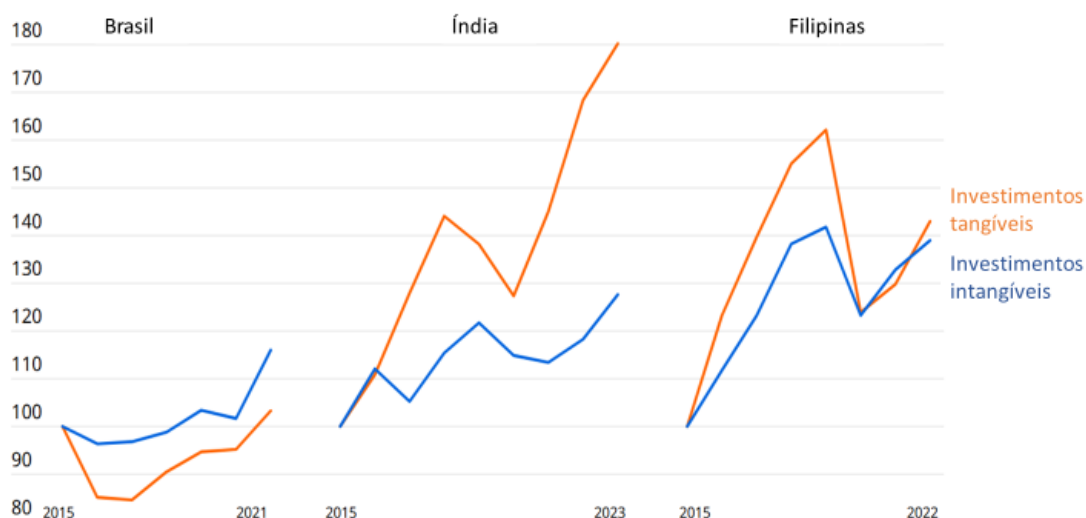
Crescimento real do investimento intangível e tangível no Brasil (CAGR, 2011–2021)



Fonte: WIPO-LBS Intangible Economy Profile: Brazil (julho de 2026)

Figura 3

Investimento intangível cresce em ritmo mais acelerado que o tangível nas economias de renda média: Brasil, Índia e Filipinas (índice, 2015=100)



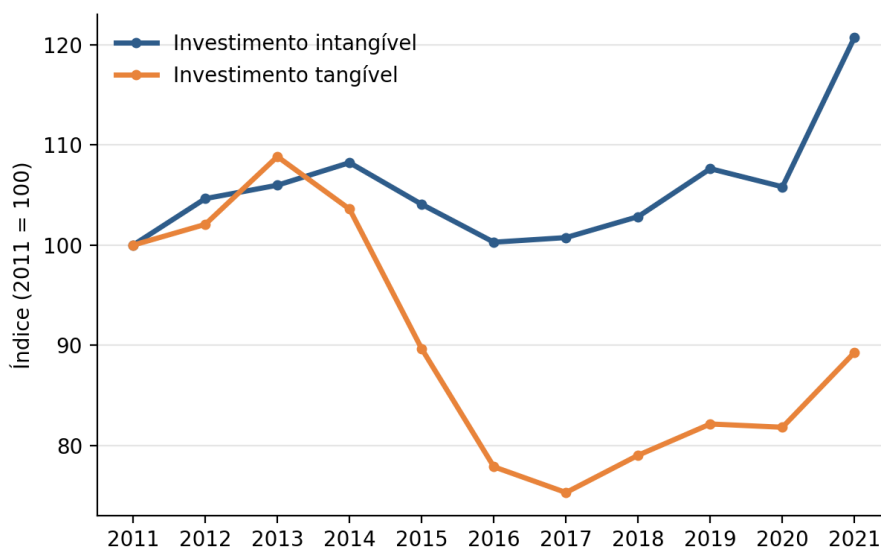
Nota: Os valores de investimento são expressos em termos de volume encadeado (*chain-linked*) para refletir o crescimento real. *A disponibilidade de dados varia por país: Brasil (2015-2021), Índia (2015-2023) e Filipinas (2015-2022). Os dados de investimento tangível do Brasil só estão disponíveis até 2021. Ao longo deste relatório, as fontes de dados indianas referem-se ao ano fiscal de julho a junho. Portanto, 2011 corresponde a julho de 2011 a junho de 2012, e assim por diante.

Fonte: WIIH (2026, p.5)

Um retrato exclusivamente brasileiro, construído a partir da base Global INTAN-Invest a preços constantes, confirma essa trajetória: após um período de estagnação entre 2015 e 2018, o investimento intangível voltou a acelerar a partir de 2019, mesmo durante o choque da pandemia, enquanto o investimento tangível revelou-se menos resiliente ao ciclo econômico recessivo (Figura 4).

Figura 4

Investimento em ativos intangíveis e tangíveis no Brasil, a preços constantes (índice, 2011=100)



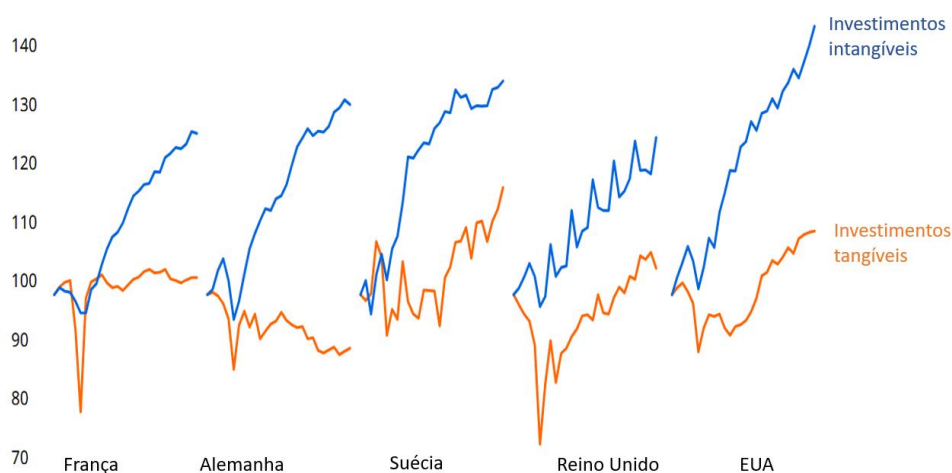
Fonte: Elaboração própria com base em Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2026)

Tendência 2: Intangíveis são mais resilientes a crises e sustentam o investimento total das economias, inclusive no Brasil

Nas economias com dados trimestrais disponíveis (as 22 economias da União Europeia, o Reino Unido e os Estados Unidos), o investimento intangível cresceu 5,5% a.a. entre 2020 e 2025, contra 3,2% a.a. do investimento tangível – mesmo em um contexto de juros em máximas de décadas e maior aversão ao crédito de longo prazo. O investimento tangível caiu mais fundo durante os choques recentes e demorou mais para se recuperar, enquanto o intangível manteve trajetória mais estável (Figura 5).

Figura 5

Investimento intangível tem sido menos cíclico que o tangível (índice trimestral, 2019.T1=100)



Nota: As estimativas são expressas em termos de volume encadeado (*chain-linked*) para refletir o crescimento real. Os dados trimestrais das contas nacionais do Reino Unido não são ajustados sazonalmente.

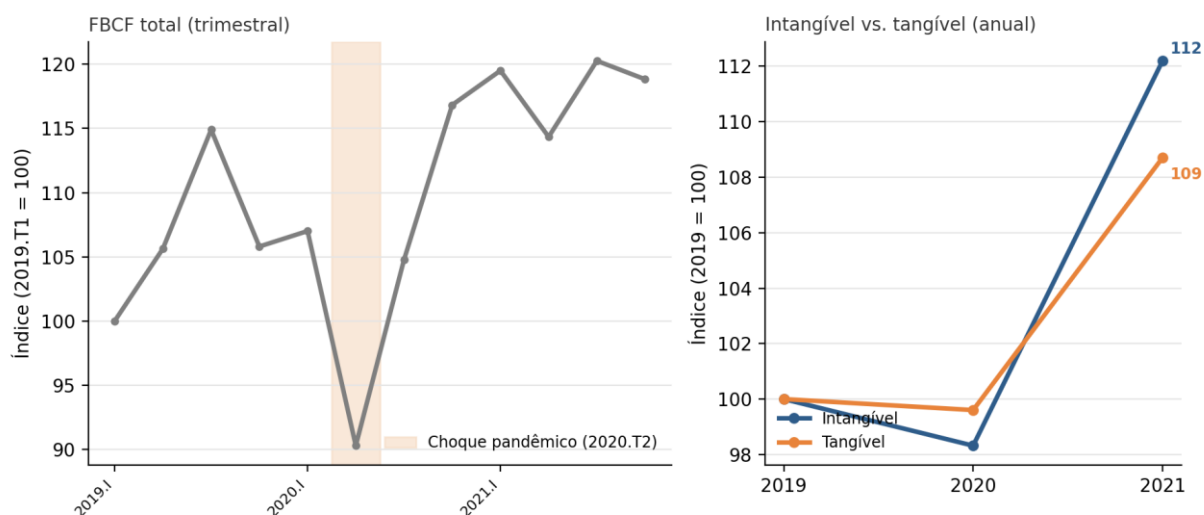
Fonte: WIIH (2026, p.7)

O Brasil ainda não integra o grupo de economias com estimativas trimestrais de intangíveis no Global INTAN-Invest. Para preencher essa lacuna, esta edição do suplemento cruza os dados anuais de investimento intangível e tangível do Global INTAN-Invest com o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

O resultado mostra um padrão semelhante ao internacional: ambos os tipos de investimento sentiram o choque de forma parecida em 2020, mas o intangível liderou a recuperação em 2021, terminando o ano 12,2% acima do patamar de 2019, contra 8,7% do tangível (Figura 6). Já a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) total do país – que soma tangíveis e a parcela de intangíveis já capturada nas Contas Nacionais – tem oscilado entre 14,6% e 20,7% do PIB desde 2010, refletindo o aperto monetário de 2022-2023 seguido de uma retomada gradual, segundo os dados mais recentes do IBGE (1º trimestre de 2026).

Figura 6

O choque de 2020 no investimento total (FBCF) do Brasil (trimestral) e a recuperação mais forte do investimento intangível (anual, 2019=100)



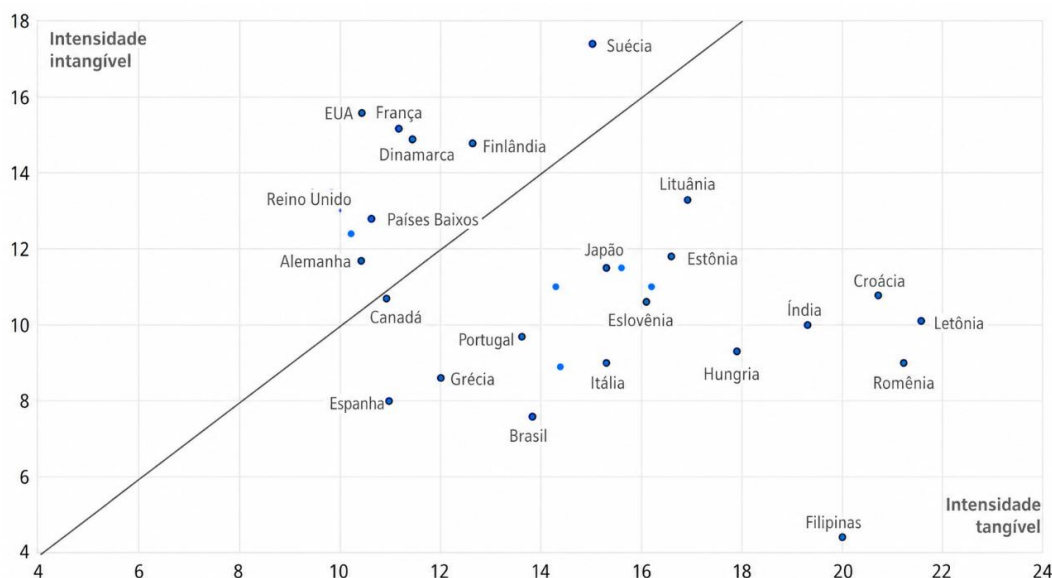
Fonte: Elaboração própria com base no Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, valores encadeados a preços de 1995) e Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2026)

Tendência 3: Intensidade do investimento intangível cresce no Brasil, mas o perfil do país ainda é tangível-intensivo

Agregando as 29 economias analisadas, o investimento intangível passou a representar 12,8% do PIB em 2025, ante 11,8% do investimento tangível – uma inversão que já ocorre na maior parte das economias de renda alta. O Brasil, contudo, ainda está posicionado abaixo da diagonal que separa perfis tangível- e intangível-intensivos: em 2023, o investimento intangível brasileiro correspondia a 7,6% do PIB, contra 13,8% do investimento tangível (dado de 2021, o mais recente disponível para tangíveis) – um padrão semelhante ao da Índia e das Filipinas, e distinto do observado nos Estados Unidos, na França e no Reino Unido, todos com intensidade intangível superior à tangível (Figura 7).

Figura 7

Investimento intangível versus tangível como proporção do PIB – dispersão dos países segundo a intensidade do investimento intangível, 2025 ou último ano disponível (%)



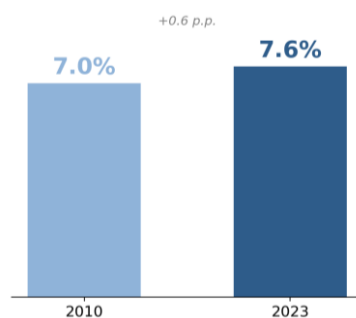
Notas: O PIB é representado por valor agregado "ajustado", ou seja, levando em conta o conjunto completo de intangíveis. Devido à indisponibilidade de dados mais recentes, as ações do Brasil referem-se a 2023 (investimento intangível) e 2021 (investimento tangível); para o Canadá até 2024; para a Índia até 2023; para o Japão até 2024; e para as Filipinas até 2022. Para o Canadá, as ações são baseadas em dados do PIB, já que a série ajustada de valor agregado ainda não está disponível. Para a Índia, as ações são baseadas apenas no PIB do setor formal; estimativas comparáveis para Brasil e Filipinas ainda não estão disponíveis e estão em desenvolvimento para futuras edições.

Fonte: WIIH (2026, p.9)

Apesar de permanecer abaixo das economias líderes, a intensidade do investimento intangível no Brasil apresenta trajetória consistente de crescimento: passou de 7,0% do PIB em 2010 para 7,6% em 2023, considerando a série de valores correntes do Sistema de Contas Nacionais do Brasil combinada com o Global INTAN-Invest (Figura 8). Esse ritmo de crescimento, embora ainda modesto frente às economias líderes, reforça a tese de que os ativos baseados em conhecimento vêm ganhando espaço estrutural na economia brasileira: o investimento intangível de 7,6% do PIB brasileiro já representa mais que todo o setor agropecuário do país (6,0% do PIB), mais que o setor financeiro (6,6%) e mais que o dobro das indústrias extrativas, como mineração e petróleo (3,7%).

Figura 8

Intensidade do investimento intangível no Brasil: 2010 vs. 2023 (% do valor adicionado ajustado, metodologia WIIH)



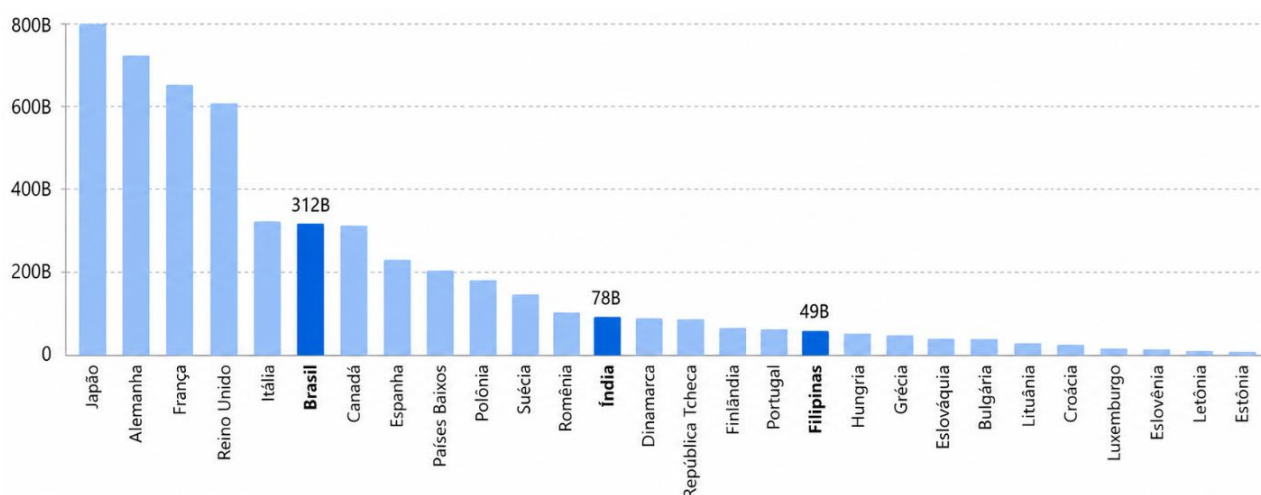
Fonte: Elaboração própria com base em Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) e Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2026)

Tendência 4: Brasil está entre as sete maiores economias do mundo em investimento intangível absoluto

O Brasil aparece em posição de destaque entre as economias emergentes: com US\$ 312 bilhões em 2023, o país figura entre as sete maiores economias do mundo em investimento intangível absoluto, logo atrás da Itália (US\$ 317 bilhões), empatado tecnicamente com o Canadá (US\$ 312 bilhões) e bem à frente de economias como Espanha, Países Baixos, Suécia e Índia (US\$ 78 bilhões), cujo investimento intangível é cerca de um quarto do brasileiro. Os Estados Unidos seguem isolados na liderança, com investimento intangível de quase US\$ 4,9 trilhões em 2025 – cerca de seis vezes o volume do Japão, segundo colocado, com aproximadamente US\$ 810 bilhões (2024) (Figura 9).

Figura 9

Investimento intangível (excluindo EUA), em US\$ bilhões PPC: Brasil entre as sete maiores economias do mundo



Nota: Este gráfico exclui os EUA (USD 4,9 trilhões) devido a diferenças de escala. *Devido à indisponibilidade de dados mais recentes, Os níveis de investimento dos seguintes países refletem o ano entre parênteses: Brasil (2023), Canadá (2024), Índia (2023), Japão (2024) e as Filipinas (2022).

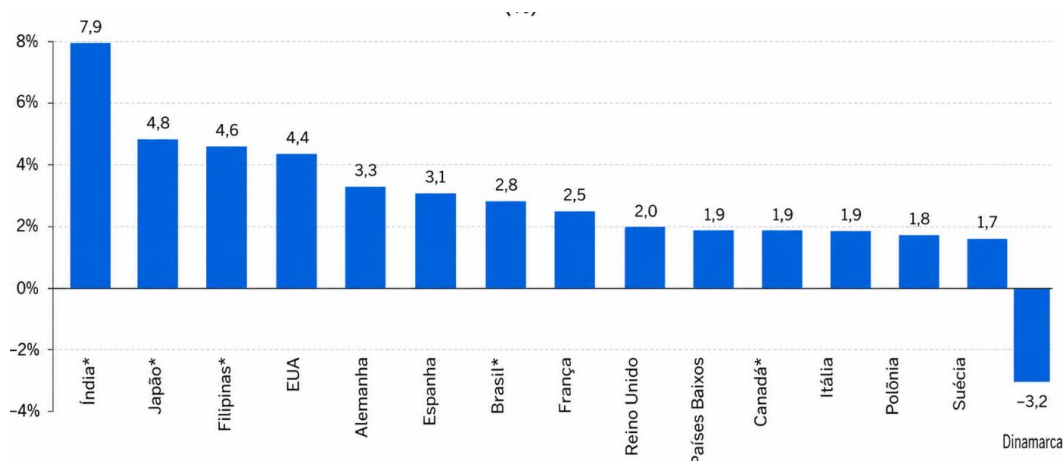
Fonte: WIIH (2026, p.12)

Tendência 5: Brasil cresce em ritmo moderado frente a pares emergentes e economias avançadas

Entre as 15 maiores economias do mundo, a Índia lidera o crescimento recente do investimento intangível (7,9% entre 2022 e 2023), seguida pelo Japão (4,8%) e pelas Filipinas (4,6%). O Brasil cresceu 2,8% no mesmo tipo de comparação (2022-2023) – ritmo moderado frente a esses pares emergentes, mas ainda superior ao de economias avançadas como o Reino Unido (2,0%), os Países Baixos (1,9%) e a Suécia (1,7%) (Figura 10). Esse diferencial de ritmo evidencia espaço para o Brasil acelerar seus investimentos intangíveis, especialmente por meio de políticas públicas voltadas à inovação e à propriedade intelectual.

Figura 10

Índia lidera o crescimento recente do investimento intangível, seguida por Japão e Filipinas (variação % real anual, entre as 15 maiores economias)



Nota: *Devido à indisponibilidade de dados mais recentes, as taxas de crescimento dos seguintes países refletem o período entre parênteses: Brasil (2022-23), Canadá (2023-2024), Índia (2022-2023), Japão (2023-2024) e Filipinas (2021-2022).

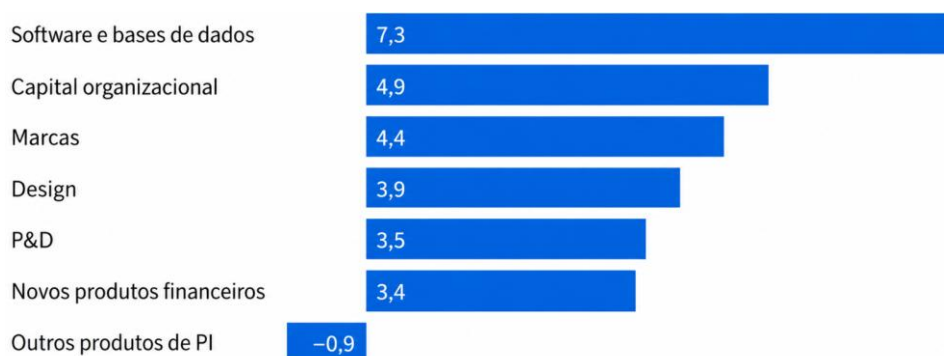
Fonte: WIIH (2026, p.13)

Tendência 6: No Brasil, novos produtos financeiros e software lideram o crescimento

Em nível global, software e bases de dados foi a categoria de ativos intangíveis que mais cresceu entre 2013 e 2023, a uma taxa real de 7,3% a.a., refletindo a difusão de tecnologias digitais e de inteligência artificial (IA). Capital organizacional (4,9%) e marcas (4,4%) vêm em seguida (Figura 11).

Figura 11

Software e bases de dados lideram o crescimento entre os tipos de ativos intangíveis no mundo (CAGR real, %, 2013-2023)



Nota: Para cada tipo de ativo, o crescimento real agregado é estimado a partir das taxas de crescimento real em nível de país, ponderadas por ações de investimento nominal atrasado (em termos de PPC); a série anual resultante é convertida em um índice e usada para calcular a CAGR de 2013-2023. 2023 é o ano mais recente para o qual há dados disponíveis para todos os tipos de ativos. A categoria de "treinamento fornecido pelo empregador" está excluída devido à falta de dados para Brasil, Canadá, Índia e Filipinas.

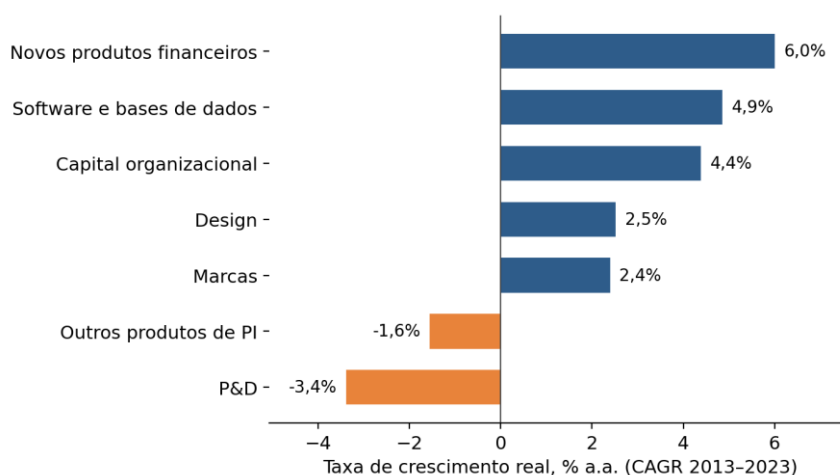
Fonte: WIIH (2026, p.14)

No Brasil, o padrão diverge do observado globalmente: o ativo intangível de crescimento mais acelerado entre 2013 e 2023 foi novos produtos financeiros (6,0% a.a. em termos reais), seguido por software e bases de dados (4,9%) e capital organizacional (4,4%). Já os investimentos em P&D recuaram 3,4% a.a. no período, e os demais produtos de PI (exploração mineral e originais artísticos, de entretenimento e literários) recuaram 1,6% a.a. – um sinal de que o crescimento brasileiro em intangíveis tem sido puxado por ativos de natureza mais organizacional e digital do que por pesquisa e desenvolvimento propriamente dita (Figura 12).

O crescimento brasileiro em intangíveis tem sido puxado por ativos de natureza mais organizacional e digital do que por pesquisa e desenvolvimento

Figura 12

Crescimento do investimento intangível por tipo de ativo no Brasil (CAGR real, %, 2013-2023)



Fonte: Elaboração própria com base em Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2026)

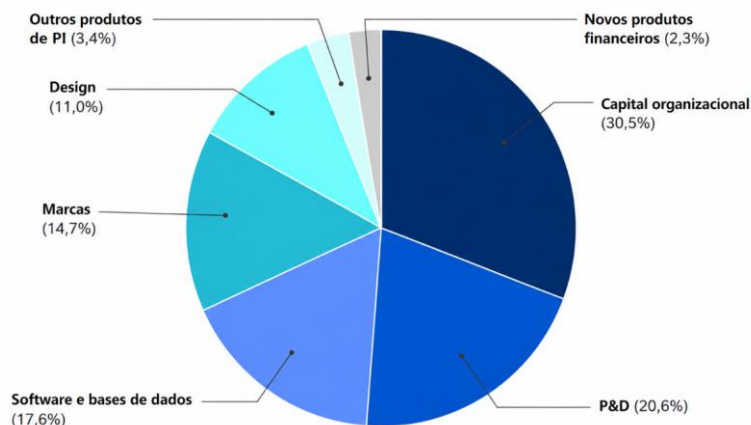
A relação entre IA e investimento segue sendo estratégica para a transformação econômica: a IA impulsiona tanto investimentos tangíveis (infraestrutura física, centros de dados, semicondutores) quanto intangíveis (dados, software, capital organizacional e capacitação profissional). Segundo o WIIH 2026, os Estados Unidos concentram cerca de 62% dos gastos privados globais com infraestrutura de IA, um grau de concentração que ainda deixa a maior parte do mundo, incluindo o Brasil, em estágio inicial de adoção. Isso mantém aberta uma janela de oportunidade para o país avançar com políticas voltadas à camada intangível da IA (dados, software e formação de talentos), que é onde o hardware se converte em valor econômico.

Tendência 7: Capital organizacional e marcas são os intangíveis de maior peso no Brasil

Em nível global, capital organizacional é a maior categoria de investimento intangível, respondendo por 30,5% do total em 2023, seguido por P&D (20,6%), software e bases de dados (17,6%), marcas (14,7%) e design (11,0%) (Figura 13).

Figura 13

Capital organizacional é a maior categoria de investimento intangível no mundo, seguida por P&D e software (composição %, 2023)



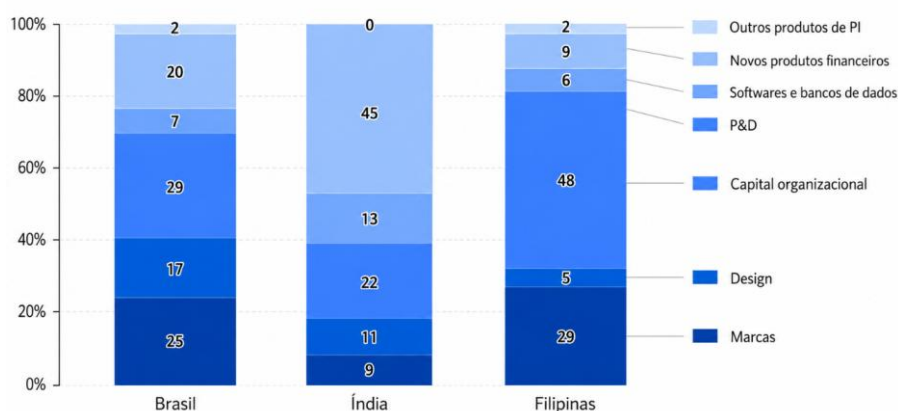
Nota: O investimento intangível por tipo de ativo em termos nominais foi agregado nos 29 países amostra para 2023. 2023 é o ano mais recente em que os dados estão disponíveis para todos os tipos de ativos intangíveis. Devido à indisponibilidade de dados mais recentes em todos os tipos de ativos, os valores de 2022 são usados para a Letônia e as Filipinas. A categoria de "treinamento fornecido pelo empregador" está excluída devido à falta de dados para Brasil, Canadá, Índia e Filipinas.

Fonte: WIIH (2026, p.19)

No Brasil, o capital organizacional também lidera (29,0% do investimento intangível em 2023), mas a composição diverge do padrão global de forma marcante: marcas ocupam a segunda posição, com 25,3% do total – quase 1,7 vez a média mundial (14,7%) e acima inclusive do Reino Unido (25%), a maior participação de marcas na composição do investimento intangível entre as economias de renda alta. Software e bases de dados vêm em seguida (19,6%), à frente de design (16,7%) e, de forma notável, à frente de P&D, que responde por apenas 6,6% do investimento intangível brasileiro – bem abaixo da média das 29 economias (Figura 14). Esse padrão reforça a centralidade da marca e da reputação como ativo estratégico das empresas brasileiras, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de equilibrar esse investimento com uma agenda mais robusta de P&D.

Figura 14

Composição do investimento intangível no Brasil e demais economias de renda média (% , 2023)



Nota: 2023 é o ano mais recente em que há dados disponíveis para todos os tipos de ativos intangíveis. Devido à indisponibilidade de dados mais recentes, as participações das Filipinas referem-se a 2022. A categoria de "treinamento fornecido pelo empregador" é excluída devido à falta de dados para economias de renda média.

Fonte: WIIH (2026, p.21)

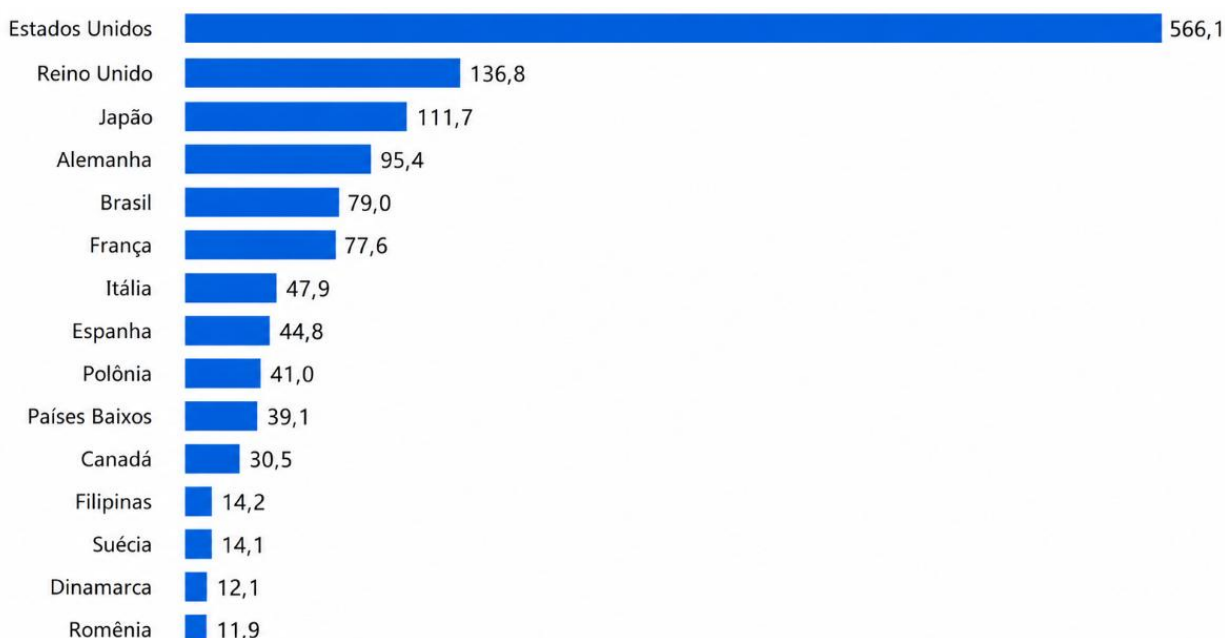
Tendência 8: Brasil é a 5ª maior economia do mundo em investimento absoluto em marcas

O tema especial da edição 2026 do WIIH é o investimento em marcas, tratadas como ativo produtivo estratégico: um conjunto de capacidades de marketing, confiança do consumidor e força de distribuição que sustenta diferenciação, inovação e margens de preço. Em nível global, o investimento em marcas somou US\$ 1,4 trilhão em 2025 nas 29 economias analisadas, crescendo 4,2% a.a. desde 2015 – uma categoria de investimento que hoje ultrapassa a marca de US\$ 1 trilhão pela primeira vez.

O Brasil ocupa posição de destaque nesse ranking: com US\$ 79,0 bilhões em investimento em marcas em 2023, o país é a 5ª maior economia do mundo nessa categoria – atrás apenas de Estados Unidos (US\$ 566,1 bilhões), Reino Unido (US\$ 136,8 bilhões), Japão (US\$ 111,7 bilhões) e Alemanha (US\$ 95,4 bilhões), e à frente de França, Itália, Espanha e Canadá (Figura 15).

Figura 15

Brasil é a 5ª maior economia do mundo em investimento absoluto em marcas (US\$ bilhões PPC)



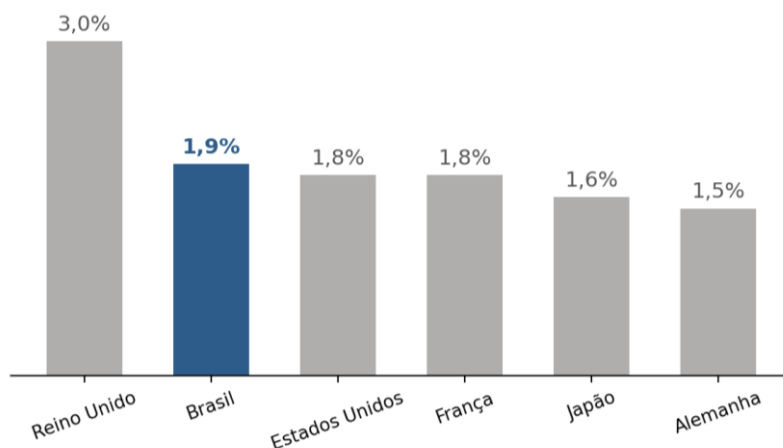
Nota: *Devido à indisponibilidade de dados mais recentes, os níveis de investimento dos seguintes países refletem o ano entre parênteses: Brasil (2023), Canadá (2024), Japão (2024) e Filipinas (2022).

Fonte: WIIH (2026, p.23)

A intensidade de investimento em marcas no Brasil também chama atenção: 1,9% do PIB, acima da média das 22 economias da União Europeia e superior à intensidade observada no Japão (1,6%) e na Alemanha (1,5%) (Figura 16).

Figura 16

Intensidade de investimento em marcas (% do PIB): Brasil versus economias de renda alta selecionadas



Fonte: Elaboração própria com base em WIIH (2026)

A literatura associa esse padrão de "brand-building" em economias emergentes à necessidade de superar o chamado efeito país de origem – a tendência dos consumidores a avaliar produtos de economias de renda média como de qualidade inferior, mesmo quando a qualidade real é comparável. Para o Brasil, segundo o WIIH 2026 os números são reflexo de um processo sustentado de construção de marca à medida que empresas brasileiras avançam na cadeia de valor. Ademais, reforça a relevância estratégica de políticas de valoração e proteção de marcas – uma agenda diretamente conectada à atuação do INPI.

Melhores dados para melhores políticas

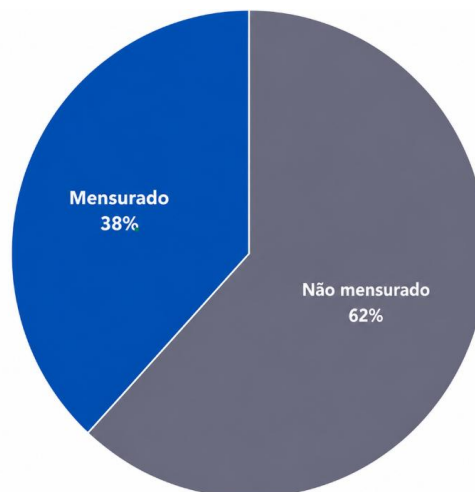
O desafio da medição dos intangíveis nas estatísticas oficiais: o caso brasileiro

Apesar da importância do investimento intangível para a inovação, a produtividade e o crescimento econômico, sua mensuração permanece limitada pelos padrões vigentes do Sistema de Contas Nacionais – a estrutura contábil oficial e aceita internacionalmente para medir e comparar a atividade econômica total de uma nação durante um período específico. Marcas, capital organizacional, design e outros ativos de propriedade intelectual ainda não são plenamente reconhecidos como investimento pela metodologia oficial.

Em nível global, estima-se que 62% do investimento em intangíveis das 29 economias analisadas permaneça fora das estatísticas oficiais em 2025 (Figura 17).

Figura 17

62% do investimento intangível no mundo não é capturado pelas estatísticas oficiais (% , 2025)

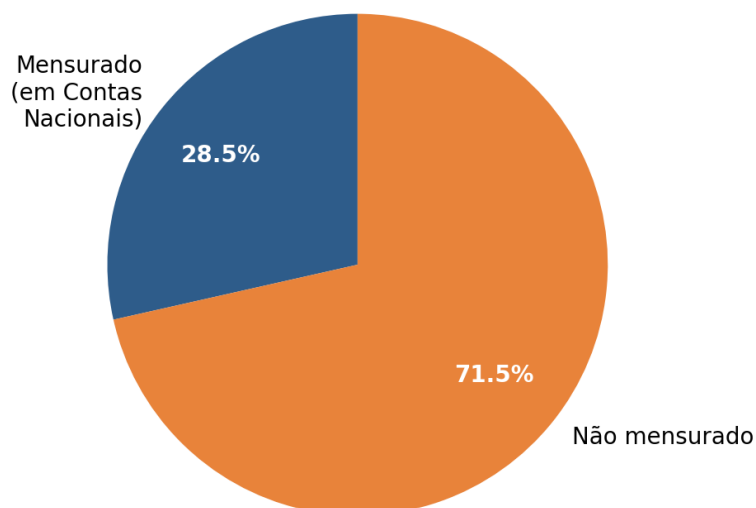


Fonte: WIIH (2026, p.18)

No caso do Brasil, essa lacuna é ainda mais expressiva: com base nos dados mais recentes do Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) combinados com o Global INTAN-Invest, estima-se que 71,5% do investimento intangível brasileiro não estava representado nas estatísticas oficiais em 2023 – quase dez pontos percentuais acima da média das 29 economias analisadas (Figura 18).

Figura 18

Investimento intangível mensurado e não mensurado nas Contas Nacionais do Brasil (% , 2023)



Fonte: Elaboração própria com base em Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) e Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2026)

Em valores absolutos, o investimento em ativos intangíveis não mensurados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil somou R\$ 546,5 bilhões em 2023 – o equivalente a 5,0% do PIB brasileiro e a 30,4% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) oficial do país. Caso fossem plenamente incorporados às estatísticas oficiais, a taxa de investimento da economia brasileira – medida pela razão entre a FBCF e o PIB – passaria de 16,4% para 21,4% (Figura 19).

*O investimento em ativos intangíveis não mensurados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil somou **R\$ 546,5 bilhões** em 2023*

Figura 19

Investimento intangível não representado no Sistema de Contas Nacionais do Brasil (R\$ bilhões, % do PIB e % da FBCF, 2023)

	R\$ bilhões	% do PIB	% da FBCF
Produto Interno Bruto (PIB)	10.943,3	100	–
Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	1.795,9	16,4	100
Investimento em ativos intangíveis – total	764,5	7,0	42,6
Investimento em ativos intangíveis – não representados em Contas Nacionais	546,5	5,0	30,4

Fonte: Sistema de Contas Nacionais do Brasil (IBGE) e Global INTAN-Invest (OMPI-LBS, julho de 2026)

Quanto à composição dos investimentos intangíveis não contabilizados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil, a maior parcela corresponde a capital organizacional (40,6%), seguida de perto por marcas (35,4%), desenhos industriais (23,3%) e novos produtos financeiros (0,7%). O padrão é semelhante ao observado em outras economias do Global INTAN-Invest, nas quais o capital organizacional prevalece como o maior componente não capturado pelas estatísticas oficiais – mas, no caso brasileiro, o peso de marcas nesse total não mensurado é excepcionalmente alto, reforçando mais uma vez a centralidade desse ativo na economia intangível do país.

Considerações finais

Implicações para as políticas econômica, industrial e de propriedade intelectual no Brasil

Os resultados apresentados neste relatório oferecem subsídios importantes para uma reavaliação crítica das políticas públicas brasileiras, tanto no plano macroeconômico quanto industrial. Historicamente, em períodos de desaceleração, o Brasil tem recorrido a políticas anticíclicas centradas na sustentação do consumo das famílias – como incentivos fiscais para bens duráveis e ampliação do crédito ao consumo. Embora eficazes no curto prazo, essas medidas frequentemente resultam em antecipação do consumo, queda da poupança e aumento do endividamento, reduzindo, no médio prazo, tanto o próprio consumo quanto o investimento e, assim, contribuindo para o arrefecimento da atividade econômica.

Nesse contexto, os dados sobre investimentos intangíveis revelam uma dinâmica distinta e promissora. Mesmo diante de cenários adversos, o investimento em ativos como software, dados, marcas, P&D e capital organizacional tem se mostrado resiliente – indicando que ativos baseados em conhecimento não são apenas vetores do futuro, mas já compõem o presente da economia brasileira. Essa constatação é especialmente relevante em um país tradicionalmente orientado para a produção e exportação de commodities, e reforça a necessidade de revisar abordagens convencionais de política econômica, reforçando o apoio a investimentos de longo prazo e de base intangível como estratégia de estabilidade, produtividade e transformação estrutural.

Sob a perspectiva da política industrial, os dados demonstram que os ativos intangíveis já exercem papel significativo na estrutura produtiva nacional. O peso atípico das marcas na composição do investimento intangível brasileiro – muito acima da média internacional – confirma que a inovação, o conhecimento e as capacidades organizacionais estão integrados ao tecido econômico do país, não como tendência, mas como realidade.

Nesse cenário, a propriedade intelectual emerge como elemento estratégico para ampliar os níveis de investimento em ativos intangíveis e aproximar o Brasil dos padrões observados em economias mais avançadas. Contudo, persistem barreiras culturais relevantes: muitos ainda percebem a PI como um custo ou entrave burocrático, em vez de reconhecê-la como um ativo estratégico de crescimento, competitividade e acesso a financiamento. Essa visão limitada restringe o potencial de monetização dos ativos intangíveis.

Promover uma mudança nesse paradigma exige esforço institucional e disseminação de dados e evidências. Estudos que demonstrem o impacto da PI sobre inovação, produtividade e sucesso empresarial são essenciais para essa transformação. Ao mesmo tempo, é fundamental o fortalecimento de mecanismos de financiamento e valoração da PI, permitindo que empresas – especialmente as de menor porte – tratem esses ativos não apenas como instrumentos jurídicos, mas como componentes concretos do seu valor econômico e estratégico.

Em síntese, os resultados deste relatório reforçam a necessidade de um novo olhar sobre a política econômica e industrial no Brasil – um olhar que reconheça os ativos intangíveis, e a propriedade intelectual em particular, como motores centrais do desenvolvimento sustentável, da sofisticação produtiva e da inserção competitiva do país no cenário global.

Bontadini, F., Corrado, C., Haskel, J., & Iommi, M. (2023). EUKLEMS and IntanProd: Industry productivity accounts with intangibles. MPRA Paper No. 126218. Munich Personal RePEc Archive.

Bontadini, F., Corrado, C., Haskel, J., & Jona-Lasinio, C. (2026). AI as an innovation in the method of innovation: implications for productivity growth. AEA Papers and Proceedings, 116, 36-40.

Corrado, C., Hulten, C., & Sichel, D. (2005). Measuring capital and technology: An expanded framework. In C. Corrado, J. Haltiwanger, & D. Sichel (Eds.), *Measuring capital in the new economy* (pp. 11-46). University of Chicago Press.

Corrado, C., Hulten, C., & Sichel, D. (2009). Intangible capital and U.S. economic growth. *Review of Income and Wealth*, 55(3), 661-685.

Corrado, C., Fink, C., Grewal, A.K., Haskel, J., Jona-Lasinio, C., & Wunsch-Vincent, S. (Eds.) (forthcoming). *Living in an Immaterial World: How Intangible Assets Drive the Global Economy*. CEPR Press.

Frey, C. B., Ansar, A., & Wunsch-Vincent, S. (2014). Defining and Measuring the “Market for Brands”: Are Emerging Economies Catching Up? WIPO Economic Research Working Paper No. 21. Geneva: WIPO.

Global INTAN-Invest, disponível em <https://global-intaninvest.luiss.it/>. Acesso em 8 de julho de 2026.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2026). *Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do Brasil - 1º trimestre de 2026*. Rio de Janeiro: IBGE.

Verlegh, P.W.J., & Steenkamp, J.-B.E.M. (1999). A review and meta-analysis of country-of-origin research. *Journal of Economic Psychology*, 20(5), 521-546.

World Intellectual Property Organization (WIPO) & Luiss Business School (LBS) (2026). *World Intangible Investment Highlights 2026: Better Data for Better Business and Policy*. Geneva: WIPO.